

# CURRADOS PELA PÁTRIA

Currados pela pátria

Eu sinto frio quando penso no pó dos mortos  
Nas ruas, nas cidades, no mundo  
Sobem e descem as escadas das escolas  
Eu choro pelos fuzileiros reféns de guerras  
Torturados pelas pátrias e pelo visgo das drogas  
As cartas chegam por mãos sórdidas  
As flores comovidas amparam-se nas eras  
No subsolo das terras a indiferença  
Só o solo oferece o abastecimento das chuvas  
O petróleo perfura os tímpanos, embriagados  
De conflitos morrem lançados pelos inimigos.

Claudia Almeida

04/08/2010

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/currados-pela-patria>